

QUANDO os generais de Xerxes, à frente dos seus milhões de brutamontes, avistaram, no espinhaço das Termópilas, os gregos de Leônidas, riram esgargalhadamente da mesquinhez da gente que, com tão desabusado atrevimento, ousava tomar-lhes o passo, certos de que avançariam sôbre ela com a mesma facilidade com que segadores entram em um trigal, à ceifa.

Fôrça tamanha como a dos invasores não podia admitir que tão apoucado grupo de homens que, armados, saltavam escarpas, cabritando nos anfractos dos rochedos, lhe pudesse resistir ao embate. E a alude bárbara investiu.

O grego esperou-a, firme. E chocaram-se: o mundo rude da Asia e a gente apolínea da Hélade.

Um era peso bruto que rolava; outra era a inteligência astuta e ágil, à espreita. Um era o ímpeto de desapoderado; outra, a calma disciplinada. Um vinha do campo desordenado da horda; outra saía do ginásio. Um era o amouco, que se atirava às cégas; outro era a grei da atlética, treinada na carreira, que devia dar o correio de Maratona; exercitada na pírrica, ensaiada no disco, no dardo, no pentatlo, resistente na arneuteria ou arte da natação e do mergulho, forte no remo e pronta no velejo, constituindo as chusma heroica que devia vencer em Salamina: era a gente dos agons que se preparara para a arena olímpica e que dela saíra robusta para triunfar em Platéa.

Assim foi com a cultura física, preconizada por filósofos, legisladores e poetas, que os gregos se militarizaram e tão esforçadamente que, em número proporcionalmente ridículo, contiveram a arremetida asiática e bateram o exército de mais de dois milhões, salvando, não só a Pátria, como toda a Civilização ameaçada pela barbaria.

Que a lição dos antigos sirva aos contemporâneos.

(Especial para o "Carro de Combate")

L I Ç Ã O A N T I G A

COELHO NETO